



Projeto Educativo de Escola

Triénio 2017/2020

Pode aprender-se muito sobre o que nos rodeia sem que ninguém no-lo ensine nem direta nem indiretamente (adquirimos desta maneira grande parte dos nossos conhecimentos mais funcionais), mas em contrapartida a chave para entrar no jardim simbólico dos significados temos de a pedir sempre aos nossos semelhantes.

Fernando Savater, *O valor de educar*

A violência nos jovens, trazida pela via da interrogação mais do que pelo caminho fácil da reprovação imediata, chama-nos a todos à reflexão e à responsabilidade. (...) [A]s inquietações avolumam-se, os sintomas de grave disfuncionalidade acentuam-se, multiplicam-se as situações de risco sem que, de uma forma coerente e sistemática, se projete um novo caminho capaz de modificar as atitudes e de recentrar a questão em torno do seu núcleo verdadeiro.

Álvaro Laborinho Lúcio, prefácio à obra de Graça Gonçalves, *Fala-me de Amor*

Índice

| | |
|--|----|
| I. Introdução..... | 4 |
| II. O Perfil | 6 |
| 1. As nossas Origens | 6 |
| 2. O nosso Contexto | 7 |
| 2.1. Caracterização Física | 7 |
| 2.2. Caracterização Histórica | 8 |
| 2.3. Caracterização Socioeconómica e Cultural | 9 |
| 3. A nossa Identidade..... | 11 |
| 3.1. Localização | 11 |
| 3.2. Caracterização dos Edifícios Escolares | 11 |
| 3.3. Caracterização dos Recursos Humanos | 13 |
| III. As Ambições | 16 |
| 1. Convicções | 16 |
| 2. Síntese dos Principais Problemas da Escola | 17 |
| IV. A Execução..... | 18 |
| 1. Prioridades de Intervenção e Caminhos de Realização | 18 |
| 2. Reformulação das Prioridades de Intervenção e Caminhos de Realização..... | 18 |
| 3. Divulgação..... | 26 |
| V. A Avaliação..... | 26 |
| VI. Anexos | 27 |

I. Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é, segundo o Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, artigo 3.º, alínea i), alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2010/A, de 13 de abril, e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013 de 30 de agosto de 2013 “o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa”. Sendo assim, o presente documento deve ser entendido por toda a comunidade educativa como um documento basilar para a organização e gestão desta Unidade Orgânica.

A articulação e envolvimento entre a escola e toda a comunidade educativa constitui a ambição deste PEE. Dada a sua natureza, pretende-se dar continuidade às boas práticas, cumprir os princípios do respeito pela igualdade e pela tolerância à diferença; e alcançar uma unidade dentro daquela que é a nossa Unidade Orgânica, desde sempre aberta à diversidade seja ela cultural, social ou pedagógica.

O PEE quer reforçar a participação e a responsabilidade dos vários intervenientes na vida escolar na consecução dos seus objetivos, de modo a tornar a Escola Básica Integrada de Arrifes um organismo com identidade e reconhecimento no seio da comunidade em que se insere.

Neste triénio 2017/2020, o PEE da Escola Básica Integrada de Arrifes terá como princípios orientadores: (1) a promoção da qualidade do sucesso educativo, continuando a dar enfoque à disciplina, ao apoio educativo, ao investimento em recursos humanos e à necessidade de melhorar os nossos recursos materiais; (2) a promoção da cooperação entre a escola e a comunidade, convocando à participação ativa na escola pais e encarregados de educação e, desenvolvendo parcerias entre a escola e a comunidade; (3) a promoção da qualidade de vida na escola, concentrando-se, para isso, nas áreas da saúde, da higiene e segurança e nas relações interpessoais.

Para que, no triénio entre 2017 e 2020, possamos fazer uma avaliação verdadeiramente efetiva deste PEE, é fundamental que este passe a explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias a desenvolver neste período, mas também é indispensável que todos os intervenientes estejam conscientes da sua missão. Anualmente e no final do triénio, deverão ser realizados e analisados inquéritos aos diferentes elementos da comunidade, pois este é um documento orientador que deve ser reformulado para bem de toda a comunidade educativa, em especial dos nossos alunos.

II. O Perfil

1. AS NOSSAS ORIGENS

A Escola Básica 2, 3 de Arrifes entrou em funcionamento com o nome de Escola Preparatória dos Arrifes, no ano letivo de 1986/87, com apenas trezentos e vinte e três alunos saídos do primeiro ciclo do Ensino Básico e da Telescola das freguesias da Covoadá e Arrifes, distribuídos pelos 5.º, 6.º e 7.º anos. A Comissão Instaladora, constituída pelos professores Miguel Silva, José Gomes Pereira e Orlinda Giesta, foi empossada pelo então Diretor Regional da Administração Escolar, Dr. Luís Bastos, na sala de pessoal docente da escola.

Durante alguns anos letivos, a nossa escola acolheu alunos dos 2.º e 3.º ciclos de diversas freguesias vizinhas, nomeadamente, Feteiras, Candelária, Várzea, Ginetes, Mosteiros e Sete Cidades.

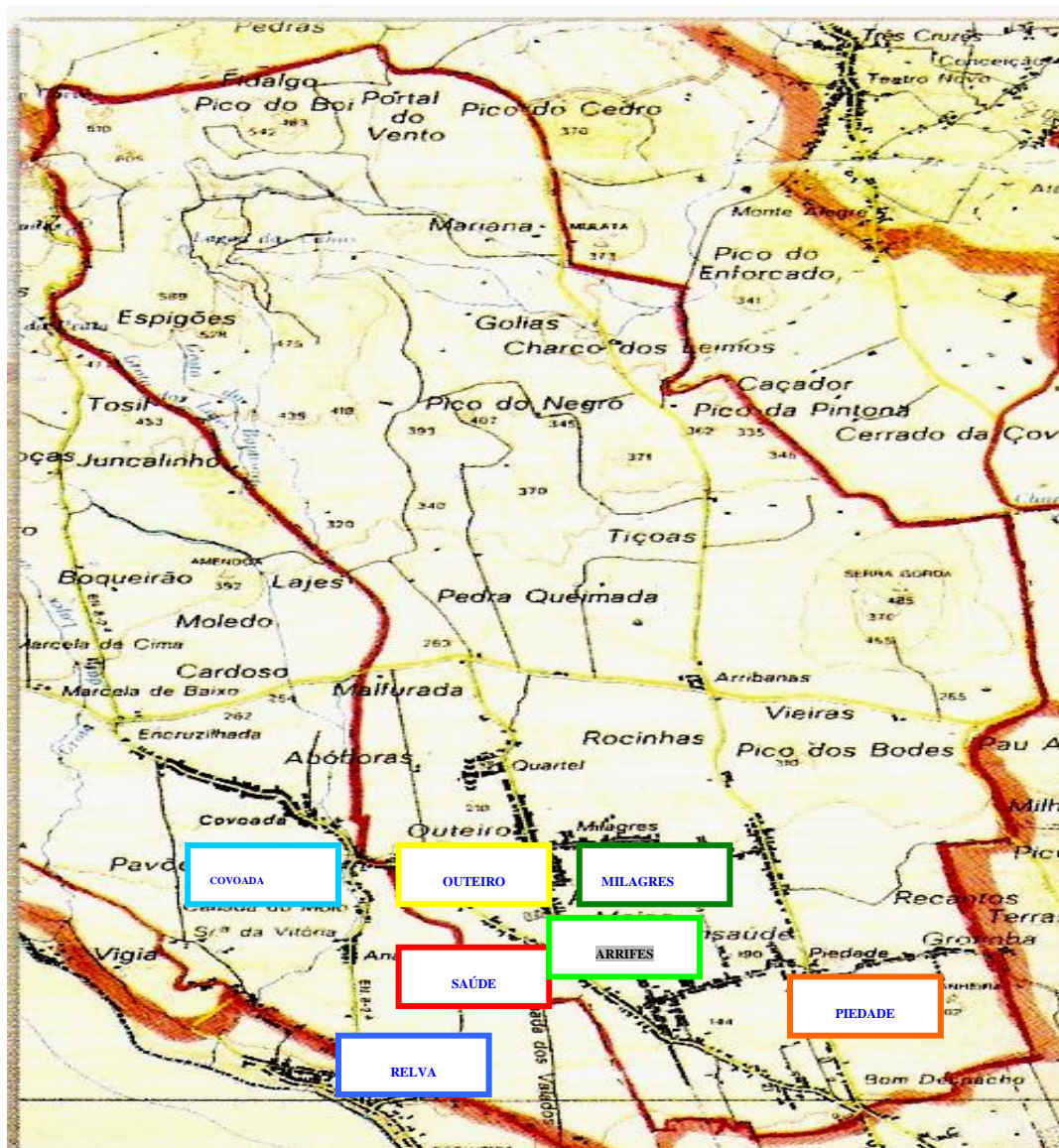
Mais tarde, a Área Escolar de Arrifes, criada pelo DLR nº 10/98/A, de 2 de maio, veio englobar todos os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo, bem como a Educação Especial, o Ensino Recorrente de Adultos e a Educação Extraescolar das freguesias de Arrifes, Covoadá e Relva.

Nos últimos anos, a EBI de Arrifes tem feito um grande investimento na inclusão de todas as crianças e jovens da comunidade local, independentemente das suas especificidades, abrindo, inclusivamente, as suas portas a crianças com necessidades educativas especiais de outras comunidades da ilha de São Miguel, tornando-se mesmo a escola de referência para a educação e ensino bilingue para alunos surdos (EREBAS).

No decorrer do ano letivo de 2009/2010, a nossa escola candidatou-se à certificação como entidade formadora de pessoal docente e não docente, tendo desde então um Centro de Formação (FORBIA) em funcionamento. Acreditamos que esta é uma mais-valia no processo de melhoria da qualidade do ensino que a nossa escola oferece.

2. O NOSSO CONTEXTO

2.1. Caracterização Física



A freguesia de **Arrifes**, considerada uma das maiores freguesias rurais de Portugal, fica situada a noroeste da cidade de Ponta Delgada, distando quatro quilómetros da mesma, abrangendo uma área de 25,35 Km².

Arrifes confronta a norte com a freguesia de Capelas, a sul com S. José, a nascente com S. Sebastião, Fajã de Cima e S. Vicente Ferreira, e a poente com a Relva e Covoada. Na freguesia, há a destacar os lugares de Milagres, Outeiro, Saúde e Piedade que estão agrupados em duas paróquias.

A freguesia de **Covoada** confronta a norte com Capelas e Santo António, a sul Relva, a nascente com Arrifes e a poente com as Sete Cidades e Feteiras. A mesma dista cerca de 6 quilómetros de Ponta Delgada e tem uma área de 15 Km². Aninha-se no sopé da Serra Devassa, formada pelos Picos do Paul, Amêndoa, Rochão, Maias e Ladeira do Ledo.

A freguesia de **Relva** situa-se a 5 quilómetros a poente da cidade de Ponta Delgada, com uma área de cerca de 11 Km². A freguesia confronta a norte com Covoada e Arrifes, a sul com Oceano Atlântico, a nascente com Santa Clara e a poente com as Feteiras.

2.2. Caracterização Histórica

A região da Relva não foi das primeiras a ser povoada, mas foi uma das primeiras freguesias a ser constituída. Já era um centro populacional de certa importância e ainda Ponta Delgada nem como simples aldeia existia. Encontram-se referências à freguesia de Relva quando se alude à grande peste negra dos anos de 1523 e 1531. A Igreja Paroquial deste lugar aparece em documentos de 1526 e 1527. Em 1705, era criado definitivamente o Vicariato de Relva. No ano de 1800, tinha esta freguesia 1781 habitantes. Nesse tempo, Arrifes não era freguesia e a Saúde formava um curato dependente da Relva.

A origem da palavra “Arrifes” é árabe. Através do estudo da sua etimologia, sabemos que Arrifes significa caminho difícil, cheio de rochas e pedras com vista para o mar. A freguesia de Arrifes nasceu com a expansão da cidade de Ponta Delgada. Poder-se-á mesmo afirmar que a freguesia de Arrifes surge da edificação das casas de verão dos senhores ricos da cidade, sendo eles proprietários de grandes extensões de terrenos. Para noroeste, encontramos o orago de Nossa Senhora da Saúde, fundado em 1719. Mais tarde, Saúde tornou-se o centro populacional e, por isso, foi elevada a paróquia. O aparecimento de influentes famílias, como os Afonsos, os Arrudas e os Benevides, fez surgir o lugar de Milagres que, em 1959, foi elevado à categoria de paróquia.

A freguesia de Covoadá tem uma relação muito próxima, quer com Arrifes, quer com Relva. Pela sua reduzida dimensão e número de habitantes, foi outrora anexada à freguesia de Arrifes, de quem se autonomizou em 1846, e pertenceu, também, à Relva. Mais tarde, pelo Decreto Regional n.º 24/80/A, de 15 de setembro de 1980, foi o lugar de Covoadá desanexado da freguesia de Relva. A igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Ajuda, remonta ao século XVI, tendo sido ampliada e construída a sua torre sineira no século XX. Como consta do Livro de Tombo da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, foi esta localidade elevada a paróquia em 28 de outubro de 1977. Ao que parece, o seu nome provirá da configuração deste lugar, que se assemelha a uma cova.

2.3. Caracterização Socioeconómica e Cultural

A freguesia de Arrifes ocupa uma zona de terrenos que servem a agricultura e a pecuária. É na área de Arrifes que se encontra a maior “bacia leiteira” de toda a ilha.

Podemos dividir a sua população em dois grandes grupos, um composto por gente que trabalha a terra e outro constituído por aqueles que todos os dias se deslocam à cidade para trabalhar no comércio, na indústria e na prestação de serviços. É de salientar que, na localidade onde a escola se insere, a população trabalha maioritariamente por conta de outrem.

Nos últimos tempos, houve um desenvolvimento significativo, no campo oficial (serralharias, mecânica), na área industrial (laticínios e construção civil), no campo comercial (supermercados e outras lojas de comércio) e no campo dos serviços (unidade de saúde, bancos, seguradoras, posto dos CTT, RIAC).

A nível cultural existem associações que têm por objetivo a promoção cultural e social da população. São de salientar grupos como a Associação Cultural Juventude Arrifes, os Escuteiros, a Lira N.ª Sr.ª da Saúde, a Casa do Povo, o Grupo Desportivo “Águia Clube Desportivo”, o Grupo Folclórico e o Grupo «Cantares de Outrora».

Neste âmbito, entendemos que merece destaque a filarmónica de N.ª S.ª da Saúde, que teve origem no ano de 1910, dada a sua vocação pedagógica no campo da música, e todas as atividades desenvolvidas com a colaboração da Casa do Povo dos Arrifes, em especial, as relativas à dinamização de Ateliês de Tempos Livres,

Centro de Dia de Idosos, Equipa de Apoio aos Idosos e de Apoio ao Domicílio, e escola de instrumentos de corda.

A freguesia de Covoadá encontra-se implantada numa zona rica em pastagens de média altitude, daí que a população desta freguesia, principalmente a masculina, se dedique intensamente à agricultura e pecuária, justificando, assim, a presença nesta freguesia de uma importante fábrica de lacticínios. Todavia, um elevado número da população integra outros setores económicos. Esta freguesia possui Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia instituídas. Nesta freguesia, existe uma instituição de carácter social, designada por “Liga de Amigos” que assegura diversos serviços socioculturais, nomeadamente, promover o dinamismo cultural e recreativo da localidade e colaborar com o Centro de Saúde, cedendo instalações. Existe também um Centro Pastoral, destinado a atividades de catequese, reunião de jovens, aulas de música e outros. Também tem um Núcleo Museológico que ocupa um antigo edifício escolar.

Relva conta com um apreciável número de forças vivas, quase todas com sólida composição, como sejam: a Junta de Freguesia, a Filarmónica Nossa Senhora das Neves, o Grupo Folclórico, o Grupo de Jovens, o Clube Desportivo e Recreativo Relvense, a Casa do Povo, o Centro Paroquial, o Conselho Pastoral, o Grupo de Violas, entre outros.

Relva é, muitas vezes, intitulada de “freguesia dormitório” devido ao facto de uma grande parte da população trabalhar em Ponta Delgada. No entanto, a freguesia está dotada de várias pequenas unidades comerciais e industriais, muitas delas de cariz familiar, mas que se têm vindo a afirmar localmente. A nível económico predomina a agropecuária. Nesta mesma freguesia, existe uma zona turística, junto ao mar, denominada de Rocha da Relva, onde foram sendo edificadas, ao longo do tempo, várias casas de veraneio.

O grupo de “Amigos da Rocha da Relva” assegura a sua preservação e divulga o seu potencial turístico.

3. A NOSSA IDENTIDADE

A Escola Básica Integrada de Arrifes foi criada pelo DLR nº 14/2002/A, de 31 de maio, integrando a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Arrifes e os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo das freguesias de Arrifes, Covoada e Relva. Em 2009/2010, tornou-se, também, na escola de referência para surdos da ilha de São Miguel.

3.1. Localização

A Escola Básica Integrada de Arrifes é constituída por vários Núcleos Escolares e pela Escola Básica 2, 3 de Arrifes, que funciona como sede, e situa-se na Rua Cardeal Humberto Medeiros, na freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

Na freguesia de Arrifes, também se situam quatro Núcleos Escolares. O Núcleo de Outeiro, situado na Rua do Outeiro, integrado na paróquia de Milagres; o Núcleo de Milagres que se situa na Travessa de Milagres, lugar de Milagres; o Núcleo Eng. José Cordeiro, situado na Travessa da Piedade, integrado na paróquia da Saúde; e o Núcleo Cardeal Humberto Medeiros, situado no Largo da Saúde.

O Núcleo Escolar de Relva está situado na Rua da Guiné, na freguesia de Relva.

O Núcleo Escolar de Covoada está localizado na Avenida 6 de janeiro, na freguesia da Covoada.

3.2. Caracterização dos Edifícios Escolares

Os quadros abaixo apresentados referem as características das estruturas físicas dos edifícios que constituem a Escola Básica Integrada de Arrifes.

| | Núcleo do Outeiro | Núcleo dos Milagres* | Núcleo Eng. José Cordeiro | Núcleo Cardeal Humberto Medeiros | Núcleo da Relva | Núcleo da Covoadá | EB 2,3 de Arrifes (Sede) |
|---|-----------------------|-----------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------------------|-------------------|--------------------------|
| Tipo de Edifício | Plano dos Centenários | Plano dos Centenários | P3 Requalificado | Plano dos Centenários | Plano dos Centenários | U3 | Módulos |
| Blocos | 1 | | 2 | 3+1pré fabricado | 2 | 1 | 6 |
| Salas de Pré-escolar | 2 | | 3 | 4 | 2 | 2 | 0 |
| Salas de aula | 4 | | 5 | 10 | 4 | 4 | 45 |
| Sala de apoio | - | | 2 | 2 | 1 | | 5 |
| Sala de informática | - | | - | - | - | 1 | 2 |
| Biblioteca | - | | 1 | - | - | 1 | 1 |
| Sala de estudo | - | | - | - | - | | 1 |
| Sala de professores | 1 | | 1 | - | - | | 2 |
| Polivalente | - | | 1 | - | - | | 1 |
| Ginásio | - | | - | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Gabinetes | - | | 1 | 1 | 2 | 2 | 5 |
| Refeitório | 1 | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Cozinha | - | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| W.C. de alunos, professores e auxiliares | 3 | | 8 | 13 | 5 | 8 | 8 |
| Arrecadações | - | | 4 | 5 | 2 | 5 | 5 |
| Campo de jogos | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Parque infantil | - | | 1 | - | - | 1 | - |

* No ano letivo 2017/18 o edifício vai ser alvo de obras de beneficiação.

3.3. Caracterização dos Recursos Humanos

a. Alunos

Na Escola Básica Integrada de Arrifes, ao longo do triénio 2017/2020, os alunos matriculados encontram-se distribuídos da seguinte maneira:

| Ano letivo | Pré | 1º Ciclo | PCA 1ºc | 2º Ciclo | PCA 2ºc | 3º Ciclo | PROFIJ | Vocacional | OP I e OPIII | DOV | Ocupa. e PP | Total |
|------------|-----|----------|---------|----------|---------|----------|--------|------------|--------------|-----|-------------|-------|
| 2017/2018 | 222 | 463 | 26 | 209 | 11 | 281 | 33 | 20 | 15 | 54 | 17 | 1351 |
| 2018/2019 | | | | | | | | | | | | |
| 2019/2020 | | | | | | | | | | | | |

b. Pessoal Docente

| Ano letivo | | Núcleos | | | | | | | |
|---------------|-------|---------|--------------------|----------|---------|---------|-------|----------------|------------------------------|
| | | Cardeal | Eng. José Cordeiro | Milagres | Outeiro | Covoada | Relva | EB 2,3 Arrifes | Professor apoio/substituição |
| Pré-escolar | 17/18 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | | 3 |
| | 18/19 | | | | | | | | |
| | 19/20 | | | | | | | | |
| 1º Ciclo | 17/18 | 10 | 6 | 4 | 6 | 4 | 5 | | 2 |
| | 18/19 | | | | | | | | |
| | 19/20 | | | | | | | | |
| 2º e 3º Ciclo | 17/18 | --- | --- | --- | --- | --- | --- | 106 | |
| | 18/19 | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | |
| | 19/20 | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | |

| Ano letivo 17/18 | Professor DA 1ºciclo | Professor DA 2º ciclo |
|------------------|----------------------|-----------------------|
| | 4 | 1 |

c. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os serviços especializados de apoio educativo comportam o Núcleo de Educação Especial, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo. Estes serviços destinam-se a promover a existência de condições para a plena integração escolar de todos os alunos.

Neste sentido, associam as suas atividades às estruturas de orientação educativa e desenvolvem a sua ação em toda a comunidade escolar, nomeadamente prestando apoio psicológico e de orientação a alunos e professores; acompanhando individualmente alunos; desenvolvendo atividades de orientação escolar e profissional, junto dos alunos do 9.º ano; e orientando todo o processo de encaminhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais, em colaboração com os serviços de Apoio Educativo.

d. Núcleo de Educação Especial

| Ano letivo | Docentes especializados | Docentes | Técnicos superiores | Docentes de L.G.P. | Técnicos Profissionais de L.G.P. | Assistente Operacional | Bolseira Ocupacional | Total |
|------------|-------------------------|----------|---------------------|--------------------|----------------------------------|------------------------|----------------------|-------|
| 2017/18 | 19 | 6 | 14 ¹ | 4 | 3 | 1 | 1 | 48 |
| 2018/19 | | | | | | | | |
| 2019/2020 | | | | | | | | |

¹ Duas psicólogas, duas terapeutas da fala, duas técnicas superiores em educação especial e reabilitação, um assistente social e um estagiário do “Programa Suporte ao Emprego Integrado” e cinco intérpretes de LGP.

e. Equipa multidisciplinar de Apoio Sócio educativo

| | |
|--------------------------------|---|
| Equipa Multidisciplinar | <ul style="list-style-type: none">- O membro do Conselho Executivo, responsável pela gestão dos apoios socioeducativos, que preside;- Uma psicóloga afeta à escola;- O assistente social afeto à escola;- Os assistentes sociais que prestam serviço neste território nomeados pelo Instituto da Segurança Social dos Açores;- Um representante da Casa do Povo de Arrifes;- Um representante de Pais e Encarregados de Educação;- Um representante da Assembleia de Escola;- Um técnico/enfermeiro do Centro de Saúde da área;- A assistente técnica responsável pela ação social escolar;- A coordenadora da Saúde Escolar;- A coordenadora do Gabinete de Prevenção da Violência e |
|--------------------------------|---|

| | |
|--|---|
| | Promoção da Cidadania em meio escolar; - Outros elementos que a Equipa considere por bem convocar. |
|--|---|

f. Pessoal não docente

| Ano letivo | Núcleos | | | | | | EB 2,3 Arrifes | | | | |
|------------|---------|--------------------|----------|---------|---------|-------|----------------|--------|--------|--------|--------|
| | Cardeal | Eng. José Cordeiro | Milagres | Outeiro | Covoadá | Relva | C T | A T | T S | A O | T I |
| 2017/18 | 5-AO | 3-AO | 2- AO | 2- AO | 2- AO | 2- AO | 1 | 14 | 7 | 25 | 0 |
| 2018/19 | | | | | | | | | | | |
| 2019/20 | | | | | | | | | | | |

Legendas:

CT: Coordenador técnico; AT: Assistente técnico; TS: Técnico Superior; AO: Assistente Operacional.

III. AS AMBIÇÕES

1. CONVICÇÕES

A nossa escola funciona há mais de trinta anos. Ao longo destes anos, formámos muitos alunos e preparamo-nos para formar muitos mais. Cumprindo a nossa missão que é a de educar, assumimos que queremos uma escola de sucesso, saudável, aberta e interventiva.

Para que possamos atingir estes objetivos, temos de aferir quais os maiores problemas desta escola. Analisando o balanço avaliativo de 2016/2017, organizado pelo Conselho Pedagógico, notamos que há vários pontos comuns, entre os aspetos a melhorar.¹

A comunidade educativa deve unir-se e mobilizar-se, para que a execução do projeto da nova escola, seja uma realidade, garantindo assim, melhores condições de segurança e qualidade de vida aos que nela estudam e trabalham, bem como melhorar as condições físicas em alguns núcleos escolares. Uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é fundamental, pois conduzirá a um maior interesse dos alunos pela escola e possibilitará a diminuição dos casos de indisciplina. Assim, pretende-se que os responsáveis parentais assumam o papel que lhes pertence por direito como elementos chave de todo o processo educativo. Não se pode ter uma escola de sucesso, sem termos pais e encarregados de educação presentes, interventivos e colaborantes.

Para além disso, a escola deve continuar a promover hábitos alimentares saudáveis e fomentar a prática desportiva regular, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do sucesso educativo e reconhecendo o valor dos nossos alunos, este Projeto Educativo passará a sistematizar os principais problemas diagnosticados na escola, apontando algumas

¹ Aspetos referidos repetidamente como sendo necessário melhorar no início deste triénio: (1) indisciplina na escola (dentro e fora da sala de aula); (2) falta de empenho/ acompanhamento dos encarregados de educação; (3) falta de espaços físicos; (4) falta de recursos tecnológicos nos núcleos escolares; (5) pouca variedade e, por vezes, quantidade de alimentos no bar dos professores.

estratégias a desenvolver, para atingir as metas a que se propõe, durante o próximo triénio 2017/2020, tal como preconizado no Projeto ProSucesso.

*Nota: É de salientar que já está a ser implementado o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (**PROSUCESO**) aprovado pela Direção Regional (anexo 1)*

2. SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA ESCOLA

Poder-se-ia afirmar que a escola dos nossos dias enfrenta cada vez mais problemas, mas a atitude pedagogicamente correta é encarar todas estas dificuldades como sendo desafios que temos de vencer. Sendo assim, a nossa Unidade Orgânica enfrenta quatro grandes fragilidades para o triénio de 2017/2020:

1. Falta de interesse dos alunos pela Escola;
2. Indisciplina grave na Escola;
3. Fraca participação e colaboração de pais e encarregados de educação;
4. Resultados escolares obtidos pelos alunos nos anos iniciais de ciclo.

Outros problemas presentes na escola:

1. Hábitos de vida pouco saudáveis;
2. Falta de condições físicas na escola;



IV. A Execução

1. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E CAMINHOS DE REALIZAÇÃO

O presente PEE tem como destinatários todos os elementos desta comunidade educativa, incluindo os poderes autárquicos e outros parceiros estratégicos, e será operacionalizado por todos eles, através das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Curricular de Escola (PCE), do Plano Anual de Atividades (PAA) e do Regulamento Interno (RI) desta Unidade Orgânica.


Atendendo à avaliação “Swot” e às avaliações realizadas em sede dos diferentes órgãos, em especial, no que respeita à avaliação interna de final de ano letivo, foram definidas as prioridades de intervenção para o triénio de 2017/2020.







2. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

| Qualidade do sucesso educativo | |
|---|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Diminuir os casos de insucesso educativo. |  Levantamento dos problemas que possam estar a condicionar o sucesso escolar dos alunos. |
| 2. Promover o sucesso educativo em todos os níveis e modalidades de ensino. |  Desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e motivadoras: <ul style="list-style-type: none">➤ Promoção de hábitos e métodos de trabalho, apostando nos espaços de estudo autónomo e em projetos e espaços de estudo orientado.➤ Promoção de momentos de concentração/atenção através de técnicas adequadas (programação neurolinguística, musicoterapia...).➤ Promoção de estratégias que desenvolvam o espírito crítico.➤ Promoção da utilização correta do Português para |

| | |
|---|---|
| | <p>comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de atividades que desenvolvam a comunicação oral para melhorar a compreensão e interpretação das ideias essenciais veiculadas no processo de ensino aprendizagem. ✚ Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas atividades letivas e extraletivas. ✚ Valorização do gosto pela pesquisa, pelo rigor, pela autonomia e a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa. |
| 3. Promover a articulação pedagógica entre ciclos (vertical) e entre departamentos curriculares (horizontal). | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolvimento de projetos que englobem diferentes disciplinas e anos de escolaridade. |

| Participação dos Encarregados de Educação | |
|--|---|
| Metas | Estratégias |
| 1. Conseguir um maior envolvimento dos pais, família e encarregados de educação na vida escolar, criando espaços de intervenção e de colaboração entre estes e a escola. | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Maior envolvimento das famílias, pais e encarregados de educação em projetos escolares, quer em contexto de sala de aula, quer noutras atividades que decorram noutros espaços da escola. ✚ Convite aos pais e encarregados de educação a colaborar nas atividades desenvolvidas na área curricular não disciplinar de Cidadania, rentabilizando o seu saber e experiência de vida. ✚ Promoção de reuniões da associação de pais regularmente, de modo a desenvolver uma cultura de partilha na educação e formação dos seus educandos. |

| | |
|--|---|
| 2. Promover um melhor acompanhamento do percurso escolar dos alunos por parte dos pais e encarregados de educação. |  Incremento do contacto entre os encarregados de educação e o diretor de turma, através do contacto presencial/telefónico nas horas de atendimento ou nas reuniões para as quais são convocados. |
|--|---|

| Diminuição da indisciplina na escola | |
|---|---|
| Metas | Estratégias |
| 1. Diminuir os problemas de comportamento. |  Realização de compromissos entre alunos, encarregados de educação e professores.  Maior responsabilização dos encarregados de educação, no que respeita aos comportamentos disruptivos dos seus educandos.  Maior responsabilização por parte do pessoal não docente na vigilância dos espaços escolares.  Criação de espaços de debate e discussão na comunidade educativa sobre a indisciplina e a violência em contexto escolar.  Cumprimento, na íntegra, o <i>Código de Ética</i> e o <i>Regulamento Interno</i> . |
| 2. Cultivar valores cívicos entre todos os elementos da comunidade educativa, fomentando, através de práticas diárias, uma verdadeira e eficaz educação para a cidadania. |  Acompanhamento pelos Serviços de Psicologia e Orientação, pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e pela mediação do Gabinete EPIS das crianças e adolescentes causadores de atos violentos. |

| Apoio aos alunos | |
|--|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Dinamizar espaços de apoio às atividades letivas. | ✚ Continuidade da Sala de Estudo, procurando cobrir todos os tempos com professores das várias áreas. |
| 2. Proporcionar diferentes modalidades de apoio educativo, assegurando que todos os alunos que precisam têm apoio. | ✚ Disponibilização de modalidades de apoio educativo diversificadas e adequadas às necessidades dos alunos, de acordo com as formas estipulados no ponto 6 do artigo 36, Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro de 2014. |
| 3. Criar atividades extracurriculares que vão ao encontro dos interesses, necessidades e expectativas dos alunos. | ✚ Criação e dinamização de clubes escolares vocacionados para diferentes áreas do saber e da cultura. ✚ Incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, promovidas pela Associação de Pais e por outras forças vivas da comunidade. |




| Alimentação Saudável | |
|---|---|
| Metas | Estratégias |
| 1. Fornecer uma alimentação equilibrada, completa e variada, nos espaços de refeições da escola. | ✚ Fornecimento de refeições equilibradas, completas e variadas, adequadas às necessidades das diferentes faixas etárias. ✚ Fornecimento de uma ementa vegetariana. ✚ Divulgação, junto com a ementa, das respetivas informações nutricionais. |
| 2. Identificar e controlar situações de alimentação deficiente, alergias e/ou distúrbios alimentares. | ✚ Levantamento de informações sobre a alimentação dos alunos através do encarregado de educação e do cartão de aluno. |

| Atividade Física | |
|--|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Promover hábitos de atividade física saudáveis. | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Criação de programas direcionados especialmente para alunos com problemas de peso para controlo do IMC, desenvolvendo um projeto de apoio educativo de cariz sistemático nesta área. ✚ Programa de treino e desenvolvimento da motricidade: direcionado a alunos com problemas de peso. |

| Higiene e Segurança | |
|---|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à limpeza e higiene dos espaços interiores e exteriores da escola. | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Responsabilização de alunos, pessoal docente e não docente pela higiene e limpeza da escola, fomentando o hábito de deixar os espaços nas condições em que os encontrámos (em especial, bar, cantina, casas de banho e salas de aula). ✚ Divulgação e promoção da recolha seletiva de resíduos, reabilitando os baldes de lixo existentes e aumentando o número de mini ecopontos espalhados pela escola. ✚ Divulgação e promoção da recolha seletiva de papel, plástico e vidro nas salas de aula, com recurso aos mini |

| | |
|--|---|
| | <p>papelões.</p> <p>✚ Continuidade da colaboração com os Serviços Municipalizados na recolha seletiva do lixo da escola com regularidade e de forma “pedagógica”, ou seja, de modo que os alunos tenham consciência deste trabalho/colaboração e um compromisso (de que esta recolha será sistemática) por parte da Câmara.</p> |
| <p>1. Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à segurança na escola.</p> | <p>✚ Realização de três simulacros, por ano letivo, com a eventual colaboração da Proteção Civil, em cada edifício escolar. Confirmar que edifícios o fizeram e se as recomendações foram acatadas.</p> |

| Recursos Humanos | |
|--|--|
| Metas | Estratégias |
| <p>1. Valorizar a formação pessoal, académica e profissional do pessoal docente e não docente.</p> | <p>✚ Realização de ações de formação específicas para as diferentes áreas curriculares.</p> <p>✚ Incentivo ao pessoal docente e não docente a investir na sua formação, assegurando-lhes, sempre que possível, condições facilitadoras da mesma.</p> |
| <p>2. Desburocratizar o processo ensino-aprendizagem, rentabilizando o tempo de trabalho dos docentes para efetiva planificação, execução e avaliação de atividades a desenvolver com os alunos.</p> | <p>✚ Continuidade na melhoria das aplicações informáticas utilizadas regularmente pelos docentes, bem como na documentação utilizada.</p> |

| Recursos Materiais | |
|--|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Melhorar as condições físicas nos edifícios escolares. |  Insistência, junto das entidades competentes, através de todos os órgãos da escola, para que sejam construídos e reabilitados os edifícios que apresentam frágeis condições físicas (infraestruturas envelhecidas, número reduzido de salas, más ou nenhuma condições para a prática desportiva em recinto coberto, espaço diminuto para a biblioteca...). |
| 2. Manter, atualizar e adquirir material desportivo, informático e tecnológico promotor de uma melhor qualidade de ensino. |  Manutenção, reparação e atualização dos vários equipamentos escolares.  Investimento em material desportivo, informático e tecnológico. |

| Parcerias | |
|---|--|
| Metas | Estratégias |
| 1. Dar continuidade às parcerias com entidades públicas e privadas. | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Desenvolvimento de atividades culturais abertas à comunidade. ✚ Colaboração da escola em atividades culturais desenvolvidas pelas forças vivas da freguesia e/ou concelho. ✚ Estabelecimento de protocolos e parcerias com autarquias, centro de saúde, movimentos associativos, empresas e entidades da comunidade envolvente. ✚ Organização de atividades abertas a todas as entidades/personalidades. ✚ Promoção e divulgação de intercâmbios realizados no âmbito de projetos escolares. |
| 2. Desenvolver parcerias entre escolas de diferentes Estados-Membros, no âmbito de projetos europeus, de modo a incentivar a aprendizagem de línguas, conteúdos baseados nas TIC, serviços inovadores e melhores técnicas e práticas de ensino. | <ul style="list-style-type: none"> ✚ Continuar a promover e divulgar intercâmbios realizados no âmbito de projetos europeus, particularmente, o projeto <i>ERASMUS+</i>, que nos próximos 2 anos irá desenvolver o programa intitulado <i>VERT</i>. ✚ Integração a escola em novos projetos europeus, como por exemplo, o <i>eTwinning</i>. |

3. DIVULGAÇÃO

Considerando que a divulgação deste Projeto Educativo é fundamental para uma eficaz concretização dos seus objetivos, ela será efetuada através de um canal de comunicação privilegiado e muito abrangente, a página da escola (<http://www.ebiarrifes.net/>). Aos membros do Conselho Pedagógico desta escola cabe, numa primeira fase, a responsabilidade de o divulgar junto dos seus congéneres, apelando à sua disseminação e operacionalização.

V. A AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo concretiza-se através do Plano Anual de Atividades, dos Projetos Curriculares de Escola e do Projeto Formativo. Assim sendo, a apreciação da concretização destes documentos, no seu conjunto, constituirá o suporte para a avaliação intermédia e final de triénio do Projeto Educativo, envolvendo toda a comunidade escolar.

Dada a amplitude deste Projeto, o Conselho Pedagógico anualmente reunirá a informação veiculada por todos os intervenientes, nomeadamente, através de pareceres, relatórios e de outros instrumentos de avaliação. Para além dos balanços das atividades desenvolvidas e do registo das atividades por desenvolver, a avaliação deverá também incluir propostas de ações de melhoria.

Findo o triénio 2017/2020, os Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e a Assembleia de Escola efetuam a análise dos princípios orientadores e a avaliação da operacionalização do Projeto Educativo.

O contributo de toda a comunidade educativa na avaliação do Projeto Educativo é de extrema importância para a sua melhoria e, consequentemente, para a sua adequação à comunidade escolar onde se insere.

ANEXO 1

| | |
|--|--|
| Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.) | <u>Falta de interesse dos alunos pela Escola</u> <u>Taxa de sucesso de 91.36%</u> (2º ano 76,9%; 3º ano 96,9%; 4º ano 83,2%; 5º ano 89,1%; 6º ano 92,2%; 7º ano 72,9%; 8º ano 90%; 9º ano 90%) <u>Faltas de Pontualidade:</u> 3111 faltas <u>Faltas de Material:</u> 3683 faltas <u>Faltas de Trabalho de Casa:</u> 4739 faltas |
| Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?) | Implementar metodologias que facilitem a motivação dos alunos, melhorando as práticas de ensino. |
| Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?) | Melhorar as taxas de sucesso em 5%. Diminuir as faltas de pontualidade, material e trabalhos de casa em 5%. |

| Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?) | Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?) | Responsáveis | Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?) |
|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ À Descoberta de...: realização de trabalhos diversos, de forma autónoma, incentivando a criatividade dos alunos (construção de maquetas, desenhos, ilustrações, caricaturas, cartazes, vídeos, | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 por período | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do D.C.S.H. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo do número de atividades realizadas; ▪ Taxa de sucesso nas disciplinas: no final do |

| | | | |
|---|--|---|---|
| jogos, textos...) no 2º e 3º ciclos. | | | 1.º, 2.º e 3.º períodos os alunos devem ter realizado 40%, 60% e 80%, respetivamente, das atividades propostas. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber +: trabalho orientado - realização de fichas de trabalho, formativas, lúdicas, ou outro trabalho indicado pelo professor, durante as aulas, de H.G.P. e de História para alunos do 2.º e 3.º ciclos. ▪ Hora do código: desenvolvimento de capacidades de pensamento lógico e de resolução de problemas da economia digital; este projeto, no ano letivo de 2017/18, será aplicado aos 5.º, 7.º e 9.º anos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 por período ▪ Anual | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do D.C.S.H. ▪ Representante do grupo 550. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo do número de atividades realizadas; ▪ Taxa de sucesso na disciplina: no final do 1.º, 2.º e 3.º períodos os alunos devem ter realizado 40%, 60% e 80%, respetivamente, das atividades propostas. ▪ Taxa de sucesso no projeto acima de 95%. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Spelling Bee: realização e atividades práticas em sala de aula, relacionadas com o quotidiano dos alunos (4.º, 5.º e 6.º anos). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 por período | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do D.C.L. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de observação / registo da realização da atividade proposta. ▪ Taxa de sucesso da atividade acima dos |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto “Teclar para aprender” - Utilização do computador no desenvolvimento das capacidades de observação, reflexão, de coordenação psicomotora, bem como motivação para a aprendizagem de todas as turmas do 1.º ciclo. Cada professor titular de turma disponibilizará momentos de trabalho, com a utilização do computador onde os alunos poderão trabalhar individualmente sob a orientação e supervisão do professor. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano (tempo semanal de 45 minutos). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do Departamento do 1.º CEB. | <p>50%.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de alunos que frequenta o espaço TIC; ▪ Resultados alcançados pelos alunos que frequentam o espaço TIC comparativamente aos resultados obtidos no 3º período em 2016/2017. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de sessões de sensibilização: a importância da escola na formação dos alunos enquanto cidadãos. <p>“Mudança de ciclo”; “Faz-te ao estudo”; “Faz-te aos testes” para os alunos do 5.º e 7.º ano.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 sessão por período | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mediadora EPIS | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de grelhas de registo: n.º de sessões realizadas. ▪ Ficha de avaliação das sessões. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades Desportivas Escolares (A.D.E.'s): retoma da atividade (foi interrompida a partir do ano letivo 2010/2011) com a participação voluntária dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador do departamento de Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas de controlo de participação/presenças dos alunos voluntários. |

| | | | |
|--|--------------------------|---|--|
| ▪ Tutoria | ▪ Ao longo do ano letivo | ▪ Coordenador de tutores | ▪ Taxa de sucesso dos alunos que frequentaram o apoio de tutoria. |
| ▪ TV Arrifes - jornalismo / comunicação | ▪ Ao longo do ano letivo | ▪ Coordenadora do Departamento Expressões e Tecnologias | ▪ Grelha de registo da presença e participação de alunos, comparativamente com o aproveitamento escolar dos alunos envolvidos. |

| | |
|--|--|
| Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.) | <u>Indisciplina grave na Escola</u> 2016/2017- 511 participações disciplinares Análise SWOT |
| Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?) | Diminuir o número de participações disciplinares. |
| Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?) | Diminuição do número de participações disciplinares em 10%. |

| Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?) | Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?) | Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?) | Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?) |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilização para a importância da disciplina em contexto de sala de aula, para a ponderação dada às atitudes em termos de avaliação e para a importância do cumprimento do código de ética da Escola por parte dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo de todo o ano letivo, com especial incidência no início de cada período. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador do G.A.A. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha do n.º de alunos com participações disciplinares. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões semanais de reflexão para os alunos com participações disciplinares. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo de todo o ano letivo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenador do G.A.A. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de diminuição do n.º de participações disciplinares. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Mindfulness: técnicas de relaxamento e atenção, nomeadamente com sessões de Yoga, turma do Pré-E e turma do 1º ano do núcleo escolar Eng. José Cordeiro. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 sessão diária de cerca de 15 minutos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Responsável da turma e instrutora de Yoga para crianças, Samanta Vizinho. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de sessões ▪ N.º de ocorrências disciplinares dos alunos envolvidos. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Puer | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ S.P.O. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de avaliação das sessões quinzenais, mensais e ateliês com dados mensuráveis por parte dos alunos envolvidos. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania (GCVPC) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do G.C.V.P.C. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo presencial/ Evolução do n.º de participações dos alunos envolvidos nas sessões. |
|--|--|--|---|

| | |
|--|--|
| Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.) | <u>Pouca envolvência dos Encarregados de Educação</u> Análise SWOT |
| Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?) | Diminuir a falta de interesse dos Encarregados de Educação pela Escola |
| Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?) | Presença nas assembleias de turma de 50% de Encarregados de Educação Realização de 75 aulas abertas (1 por turma e por período) |

| Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?) | Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?) | Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?) | Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?) |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização periódica de reuniões/assembleias: Assuntos a tratar: assiduidade, comportamento e aproveitamento; ações pedagógicas; planificação de atividades com os E.E. e alunos; mostra de atividades realizadas pelos alunos; sensibilização para a importância de um acompanhamento efetivo ao estudo em casa, favorecendo momentos de integração entre E.E., professores e funcionários, em geral. No sentido de promover uma participação efetiva dos E.E. serão solicitadas sugestões e dúvidas para um melhor acompanhamento dos seus educandos. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 6 por ano (2.º e 3.º ciclos) ▪ 4 por ano (1.º ciclo) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadores dos Diretores de Turma (1.º, 2.º e 3.º ciclos). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de E.E. que participa nas assembleias de turma comparativamente aos resultados escolares dos educandos dos E.E. presentes. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ “Aula aberta”: testemunho dos Pais/E.E. dos alunos do 2.º e 3.º ciclos sobre o seu percurso escolar e/ou profissional. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo (1 por turma e por período). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadores dos Diretores de Turma (1.º, 2.º e 3.º ciclos). | <ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de aulas abertas ▪ N.º de E.E. presentes |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Jogo do Geoquiz - equipas formadas por aluno e respetivo encarregado de educação/ elemento familiar. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Na semana do D.C.S.H. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Docente Zulmira Teixeira | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do número de encarregados de educação/ elementos familiares que participaram. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compromisso para o sucesso educativo Articulação de estratégias e assunção de um compromisso entre o aluno/ EE/ DT/ A Social | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao longo do ano letivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assistente Social – Dr. Eduardo Silva | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Evolução dos resultados escolares dos alunos envolvidos |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita Caseira: partilha, em contexto de sala de aula, de textos livres e ilustrados (opcional) criados pelos alunos em casa com o apoio dos pais /encarregados de educação/elementos familiares. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 por período | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenadora do D.C.L. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do número de participações dos E.E./elementos familiares. |